



PROJETO EDUCATIVO

Í No Caminho da AutonomiaÂ Î

- Formação Pessoal e Social -

ANOS LETIVOS 2016/2019

ÍNDICE

I	É Introdução: A importância do Projeto Educativo	3
II	É Caracterização da Casa das Abelhinhas	5
1 -	Enquadramento . Meio	5
2 -	Caraterização da Unidade Educativa	6
3 -	Recursos Físicos	6
3.1 -	Valência de Creche	6
3.2 -	Valência de Jardim de Infância	7
3.3 -	Espaços Comuns	7
4 -	Recursos Humanos	8
4.1 -	Corpo Docente	9
4.2 -	Corpo Não Docente	9
5 -	Oferta Educativa	9
5.1 -	Atividades Curriculares	9
5.2 -	Atividades de Enriquecimento Curricular	10
5.3 -	Atividades Extra Curriculares	11
6 -	Necessidades Educativas Especiais	11
III	É Visão e Missão da Instituição	13
1 -	Política da Qualidade da Casa das Abelhinhas	13
2 -	Princípios Orientadores da Casa das Abelhinhas	14
IV	- Projeto Educativo	16
1 -	Objetivos Gerais	16
2 -	Finalidades do Projeto Educativo	17
3 -	Posicionamento Pedagógico	18
3.1 -	Metodologias educativas	18
3.1.1 -	Metodologias High Scope	20
3.1.2 -	Metodologia de Trabalho de Projeto	20
3.1.3 -	Movimento da Escola Moderna . MEM	21
3.1.4 -	Temas de Vida	22
4 -	Tema do Projeto . Triénio 2016-2019	23
4.1 -	Apresentação do tema No Caminho da Autonomiaõ +	23
4.2 -	Conteúdos, Gestão e Metas do Projeto	30
4.2.1 -	Alicerces e Conteúdos	30
4.2.2 -	Áreas de Conteúdo	33
4.2.3 -	Gestão da Dinamização do Projeto	34
4.2.4 -	Metas do Projeto	35
5 -	Processos e Estratégias de Avaliação	36
5.1 -	Instrumentos e Dimensões da Avaliação	37
5.2 -	Intervenientes do Processo de Avaliação	38
5.3 -	Momentos de Avaliação	38
6 -	Articulação Escola-Família	39
7 -	Articulação Escola- Comunidade	40
V	É Resumo Final	41
VI	- Bibliografia	43

I Ë INTRODUÇÃO

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO EDUCATIVO

Í O Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa

(Decreto Lei 115-A/98, art.º 3º, n. º2, al. a)

O termo "projeto" deriva do latim **projectus**, que significa lançamento para diante. Foi utilizado nos mais variados contextos e situações durante muito tempo. Corresponde, atualmente, a uma nova compreensão do mundo e dos fenómenos. Este conceito tem vindo a ocupar um lugar de destaque no contexto educativo e daí que hoje seja considerado, por muitos autores, como um dos instrumentos fundamentais de trabalho no contexto educativo.

Para Alves, o Projeto Educativo consiste num documento que *orienta a ação educativa, que esclarece o porquê e para quê das atividades escolares, que diagnostica os problemas reais e os seus contextos, que exige a participação crítica e criativa da generalidade dos atores, que prevê e identifica os recursos necessários de forma realista, e que sabe o que avaliar, para quê, como e quando*

Para Zabala a noção de Projeto Educativo corresponde ao currículo, entendido como *o conjunto das ideias, dos conteúdos e das atuações educativas levadas a efeito na escola ou a partir dela*

Podemos assim ver o Projeto Educativo como espelho da especificidade de cada organização educativa, como reflexo de uma identidade própria que estabelece os objetivos que a comunidade educativa pretende alcançar e que define a estrutura organizativa da escola.

A elaboração de um Projeto Educativo pressupõe a elaboração de um documento que se assume como um dos principais elementos reguladores da vida da instituição. Ele é a génese, o fio condutor e o processo final de todo o processo educativo.

Partindo da identidade da Escola, o Projeto Educativo articula as necessidades contextuais, organizacionais e específicas da Escola, bem como, com objetivos curriculares e não curriculares, tem como meta a mudança e a inovação.

Sendo globalizante e dinâmico, é um documento que envolve, ativamente, todos os intervenientes educativos: crianças, educadores, pais/famílias e comunidade envolvente, procurando criar uma resposta educativa de maior qualidade.

Neste documento, aqui apresentado, procuraremos estabelecer objetivos e estratégias de resposta aos desafios, interesses e necessidades manifestadas pelo nosso universo escolar, tendo em consideração três dimensões:

- Organizativa
- Educativa
- Curricular

Este documento contemplará também as linhas orientadoras do trabalho pedagógico a desenvolver no próximo triénio (2016-2019), sob o **tema Í No Caminho da Autonomia** .

II - CARACTERIZAÇÃO DA CASA DAS ABELHINHAS

1 ENQUADRAMENTO - MEIO

A Urbanização do Parque das Nações abrange uma área de 340 ha, com 5 km na frente ribeirinha do Estuário do Tejo, integrando uma área de 60 ha ao redor da Doca dos Olivais, construída nos anos 40, para aeroporto de hidroaviões.

O Parque das Nações está situado na confluência de grandes eixos rodoviários, beneficiando de rede viária como a CRIL, variante à EN10, Ponte Vasco da Gama, Eixo Norte-Sul, Estação do Oriente, com terminal ferroviário, rodoviário e metro e Terminal Fluvial.

A criação de áreas residenciais, equipamentos, serviços, infraestruturas urbanas, estacionamento e zonas verdes, trouxe um novo valor à relação da cidade com o rio Tejo, recuperou o ambiente e a paisagem, reconverteu o uso e assegurou a integração deste espaço no tecido da cidade e a participação na sua identidade, de forma a construir uma nova centralidade na área metropolitana de Lisboa.

O Parque das Nações caracteriza-se por ser um espaço urbano de elevada qualidade, que integra as suas mais diversas funções urbanas de forma a obter uma vivência equilibrada, onde o nível socioeconómico e cultural é médio-elevado.

Integra vários serviços de apoio, como comércio, restauração, escolas, espaços de lazer, infraestruturas desportivas e de segurança pública, um hospital, clínicas médicas, farmácias e outros serviços complementares.

Existe uma acentuada diversidade de faixas etárias, o que possibilita um encontro de várias gerações.

2 - CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE EDUCATIVA

A Idade Completa, Lda é a entidade detentora da Casa das Abelhinhas e da Casa dos Mestres. Congrega serviços de qualidade dirigidos ao Acolhimento em Creche e Jardim de Infância, à Educação de Infância . Casa das Abelhinhas - e também de alojamento e apoio à 3ª Idade - Casa dos Mestres.

No desenvolvimento dos seus conteúdos curriculares inclui em vários momentos, atividades que envolvem crianças e séniores.

A presença de diferentes gerações privilegia a importância dada ao atendimento das necessidades específicas. É também nossa convicção de que a promoção do contacto inter geracional favorece o desenvolvimento e valorização pessoal de todos os que usufruem dos serviços prestados.

As instalações da Idade Completa - Casa das Abelhinhas e Casa dos Mestres - ocupam todo o piso térreo, na Alameda dos Oceanos, nº97 . 1990-213, Parque das Nações, Lisboa. Foram construídas de raiz e com um objetivo bem definido, pelo que os seus espaços se encontram distribuídos de acordo com a funcionalidade pretendida. Tem lotação total para 199 crianças, inseridas na faixa etária dos 4 meses aos 6 anos.

Funciona das 8h às 19h30, encerra aos sábados, domingos, feriados nacionais e feriado municipal de Lisboa e ainda noutros dias úteis a definir, pela Direção. A Casa das Abelhinhas mantém-se em funcionamento durante o mês de agosto, salvo alguns dias no término do mês (a definir pela direção), para a preparação do ano letivo subsequente.

3 - RECURSOS FÍSICOS

3.1 - Valência de Creche

Constituem a creche da Casa das Abelhinhas as seguintes salas:

Berçário A . Berçário e Sala Parque, com lotação para 10 bebés na faixa etária dos 4 aos 12 meses.

Berçário B . Berçário e Sala Parque, com lotação para 9 crianças na faixa etária dos 4 aos 12 meses.

Sala 1 . Sala de 1 ano, com lotação para 14 crianças na faixa etária dos 12 aos 24 meses.

Sala 2 . Sala de 1 ano, com lotação para 14 crianças na faixa etária dos 12 aos 24 meses.

Sala 5 - Sala de 2 anos, com lotação para 18 crianças na faixa etária dos 24 aos 36 meses.

Sala 7 . Sala de 2 anos, com lotação para 16 crianças na faixa etária dos 24 aos 36 meses.

Sala 9 . Sala de 2 anos, com lotação para 16 crianças na faixa etária dos 24 aos 36 meses.

- 1 Copa de Leites
- 1 Instalações sanitárias para crianças
- 2 Despensas para arrumos
- 1 Instalação sanitária para adultos
- Cacifos individuais para crianças e colaboradores

3.2 - Valência de Jardim-de-infância

O espaço físico destinado ao ensino pré-escolar é constituído por salas heterogêneas, para crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos:

Sala 3 . Sala 3-4-5 anos (A) com lotação para 25 crianças

Sala 4 . Sala 3-4-5 anos (B) com lotação para 25 crianças

Sala 6 . Sala 3-4-5 anos (C) com lotação para 25 crianças

Sala 10 . Sala 3-4-5 anos (D) com lotação para 25 crianças

- 2 Instalações sanitárias para crianças
 - 1 Sanitário para crianças com deficiência motora
- 1 Despensas para arrumos
- Cacifos individuais para crianças e colaboradores

3.3 - Espaços Comuns

- Recepção

- Secretariado e espaços administrativos
- 1 Sala de Reuniões
- Gabinete da Direção
- Gabinete da Direção Técnica
- Gabinete da Qualidade
- Gabinete Médico
- Sala de Isolamento/recobro
- Sala Polivalente/ Ginásio
- Sala de Música (Sala 8)
- Sala de convívio para os funcionários
- Espaço exterior com play-center
- Refeitório/ Bar
- Cozinha
- Lavandaria
- 3 Instalações sanitárias para adultos
- Rampa de acesso exterior
- 4 Arrecadações e 25 lugares de estacionamento no piso -1

4 - RECURSOS HUMANOS

A equipa da Casa das Abelhinhas é detentora de um bom conhecimento técnico e específico sobre o desenvolvimento infantil, apresentando uma atitude educativa disponível, empática, assertiva, clara e coerente.

Todos os elementos que compõem a Casa das Abelhinhas têm direitos e deveres que vão de encontro ao estipulado no Regulamento Interno e nos Procedimentos do Sistema de Gestão da Qualidade, de forma a assegurar os pressupostos pedagógicos da instituição e, conseqüentemente, o bom desenvolvimento das crianças que fazem parte do nosso universo educativo.

4.1- Corpo Docente

O Corpo Docente do Casa das Abelhinhas é constituído por:

- 1 Diretora Técnica
- 6 Educadoras, na valência de Creche
- 4 Educadoras, na valência de Jardim de Infância
- 1 Professor de Educação Motora e de Língua Inglesa
- 1 Técnica Superior de Educação Social

As aulas de Educação Artística, nomeadamente, de Música são asseguradas por professores externos contratados para esse efeito.

4.2 - Corpo Não Docente

O Corpo Não-Docente é constituído por todos os elementos que exercem funções de carácter administrativo ou de apoio ao contexto educativo de sala. São elementos que contactam diretamente com as famílias e as crianças, contribuindo para o bom funcionamento da Casa das Abelhinhas. Existem, assim, diferentes colaboradores pertencentes ao corpo não docente, distribuídas pelas seguintes funções:

- 16 Técnicas de Ação Educativa
- 4 Administrativas, responsáveis pelos diversos serviços administrativos e financeiros, comunicação e secretariado.

Há ainda a considerar:

- 3 colaboradores constituindo a Equipa de Higiene e Limpeza
- 4 colaboradores adstritos à Cozinha
- 1 médico e 4 enfermeiros comum à Casa dos Mestres

5 - OFERTA EDUCATIVA

5.1 - Atividades Curriculares

Na Casa das Abelhinhas, respeitamos a criança e colocamo-la no centro da nossa vivência pedagógica. Acreditamos que, enquanto ser individual, a criança possui diferentes traços de personalidade, diversas opiniões, expectativas, sentimentos e ideias que devem ser respeitadas e consideradas no processo de aprendizagem. Defendemos também que, para que existam tempos de qualidade de apoio à criança,

o adulto deve estar disponível, desenvolvendo tempos letivos de qualidade e atividades curriculares apelativas e desafiantes, que promovam um desenvolvimento global e equilibrado.

Propormos um modelo curricular integrado, global e flexível, que permita respeitar estes pressupostos.

As Atividades Curriculares constituem um dos veículos para a criação de um ambiente de descoberta e aprendizagem. Desenvolvidas a partir de um diagnóstico previamente realizado pelo educador, as Atividades Curriculares a desenvolver são integradas num Plano Anual de Atividades, servindo este elemento como linha orientadora do trabalho a desenvolver, no decorrer do ano letivo.

Paralelamente, é definida para cada proposta curricular um conjunto de objetivos, estratégias e parâmetros de avaliação, que permitem ao educador, desenvolver uma prática reflexiva que procura melhorar, continuamente, a resposta educativa à criança.

5.2 - Atividades de Enriquecimento Curricular

O desenvolvimento de um projeto transversal e multidisciplinar como o da Casa das Abelhinhas contempla a integração de atividades de enriquecimento curricular, no seu currículo. Estas atividades funcionam, como complemento das atividades curriculares desenvolvidas, em contexto de sala, fomentando o desenvolvimento de competências específicas.

Lecionamos as seguintes atividades de enriquecimento do currículo:

- Educação Artística: Música (4 meses aos 6 anos)
- Iniciação ao Movimento (1 aos 2 anos)
- Educação Motora (2 aos 6 anos)
- Dança Criativa (3 aos 6 anos)
- Iniciação à Língua inglesa (3 aos 6 anos)
- Ecolids (Semestral - 3 aos 6 anos)
- Ciência Divertida (Semestral - 3 aos 6 anos) ou Nutricientistas (semestral - 3 aos 6 anos) ou PROL - Programa de Literacia Emergente (semestral - 3 aos 6 anos)

5.3 - Atividades Extra Curriculares

No âmbito destas atividades, as crianças podem praticar:

- Natação (3 aos 6 anos)
- Ballet (3 aos 6 anos)
- Yoga (3 aos 6 anos)
- Judo (4 aos 6 anos)
- TIC (3 aos 6 anos)
- Zumba (3 aos 6 anos)

6 - NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Na Casa das Abelhinhas, valorizamos o conceito de escola inclusiva. A diferença é interpretada, por toda a equipa, como uma oportunidade de promover valores como a inclusão, a igualdade, o respeito pelo outro, pela diversidade, diferença e a interajuda. Tendo em consideração este pressuposto, as crianças com necessidades educativas especiais encontram-se integradas em grupos com crianças que não possuem estas necessidades, sendo cuidadas e acompanhadas, pelos diferentes elementos da equipa, sem que haja qualquer tipo de distinção, diferença ou discriminação.

O nosso corpo docente possui a formação académica e a experiência profissional necessárias para proceder à deteção de inadaptações, deficiências ou precocidades. Ter uma equipa atenta e familiarizada com este tipo de desafios, permite que exista uma maior rapidez no despiste de hipotéticas problemáticas, o que se traduz numa melhor orientação e o respetivo encaminhamento da criança e da família.

Faz parte, também, da equipa da Casa das Abelhinhas, uma Técnica Superior de Educação Social especializada, que avalia, acompanha e dinamiza um trabalho individualizado e orientado, com cada um dos alunos com necessidades educativas especiais, tendo em consideração as características, manifestados por cada uma das crianças. Existe também um trabalho pedagógico desenvolvido de forma articulada, entre esta técnica especializada e o corpo docente. Procura-se que exista um estímulo contínuo de determinadas competências, de forma a obter resultados positivos, no mais curto espaço de tempo.

Sempre que necessário, a Casa das Abelhinhas desenvolve parcerias com outros técnicos especializados, de forma a dar resposta a necessidades mais específicas.

A Família assume um papel determinante no processo de desenvolvimento e aprendizagem de crianças com necessidades educativas especiais. Procuramos envolvê-la, de forma ativa, no processo de diagnóstico e de intervenção pedagógica, devendo existir uma relação de comunicação aberta, disponível e interessada, de ambas as partes.

Sempre que necessário, o corpo docente e especializado da Casa das Abelhinhas, reúne-se com as famílias, dando feedback do trabalho desenvolvido, trocando impressões ou estabelecendo um novo plano para a criança.

III - VISÃO E MISSÃO DA INSTITUIÇÃO

1 - POLÍTICA DA QUALIDADE DA CASA DAS ABELHINHAS

Missão

Prestar um serviço baseado em modernas metodologias pedagógicas com o objetivo de privilegiar uma intervenção promotora da autonomia, autoconfiança e autoestima das crianças.

Visão

Crescer continuamente e ser reconhecido pelas crianças, pais e encarregados de educação como uma das mais reputadas e credíveis Creches e Jardim de Infância.

Política da Qualidade

A Casa das Abelhinhas estabelece a seguinte Política da Qualidade, recorrendo a práticas educativas que:

- *Identifiquem os requisitos das crianças, pais, encarregados de educação e entidades de modo a melhorar continuamente, o seu grau de satisfação*
- *Respeitem e promovam o desenvolvimento biopsicossocial das crianças*
- *Considerem as crianças motor da sua própria aprendizagem*
- *Impliquem o educador de infância como observador e estimulador dos conhecimentos e interesses das crianças e das suas capacidades de aprendizagem*
- *Acolham a participação das famílias como parceiras na ação educativa promovendo a socialização da criança no grupo e tornando-a aberta à comunidade e ao mundo.*
- *Motivem e incentivem todos os colaboradores de forma a contribuírem para a manutenção e melhoria do Sistema de Gestão da Qualidade*



*Responsável da Qualidade
Lisboa, 19 de março de 2014*

2 - PRINCÍPIOS ORIENTADORES

A Casa das Abelhinhas enquadra-se no âmbito do Ensino Particular e Cooperativo. Iniciou o serviço à Comunidade no Parque das Nações no dia 5 de Setembro de 2005, tendo sido inaugurada pelo Sr. Presidente da República, Dr. Jorge Sampaio. Conta assim com dez anos ao serviço da Educação de Infância, pautando-se pela qualidade do serviço prestado às crianças e suas famílias no que respeita à componente letiva e socioeducativa. O seu trabalho técnico incide em práticas educativas que respeitam e promovem o desenvolvimento biopsicossocial das crianças.

Este projeto nasceu de um forte interesse pela educação de infância, e tem como objetivo privilegiar uma intervenção consciente, refletida e promotora de autonomia, autoconfiança e autoestima das crianças. Assenta em estratégias educativas diversificadas com a visão de que a criança é motor da sua própria aprendizagem devendo o educador de infância observar, identificar, incentivar os seus conhecimentos, interesses e motivações.

O serviço educativo prestado na Casa das Abelhinhas tem por base modernas metodologias pedagógicas desenvolvidas por um corpo docente e não docente qualificado, competente e motivado, desenvolvendo práticas pedagógicas assentes na qualidade. Este trabalho educativo desenvolve-se num espaço físico amplo, seguro, atraente, confortável e estimulante.

O nosso Projeto Educativo compreende uma vertente de desenvolvimento interno, assente no espírito crítico, observação e avaliação, tendo como objetivo a melhoria contínua a nível da sua organização e gestão.

Este projeto, situando-se no presente, relaciona-se sempre com o passado e aponta para o futuro. Tem dimensão temporal, é um processo contínuo, evolutivo e em permanente atualização.

É importante definir e desenvolver, neste Projeto Educativo, princípios identificativos da comunidade escolar a que se destina e privilegiar uma educação globalizadora e integrante, que potencie a aquisição de valores, como interajuda, partilha, colaboração, igualdade de direitos e deveres, justiça, democracia, equidade, autonomia, felicidade, respeito pela diferença e responsabilidade.

Para que estes valores sejam atingidos e interiorizados de uma forma significativa pela criança, é praticada, ao nível da intervenção educativa, uma cuidada sequência de tarefas educacionais. É dada ênfase à estimulação e despertar dos sentidos da criança preparando cuidadosamente o meio ambiente onde ela se encontra inserida. Deste modo promove-se o seu desenvolvimento físico, social, emocional e cognitivo. Esta perspetiva de educação visa construir um Projeto Curricular onde se valoriza a qualidade, a eficiência, a eficácia e a inovação.

Estes princípios orientadores previamente enunciados vão, assim, de encontro aos objetivos gerais estabelecidos pelo Ministério da Educação para a Educação Pré-Escolar, consubstanciados na Lei 49/2005, de 30 de agosto, art.º 5º:

- “ Estimular as capacidades de cada criança e favorecer a sua formação e o desenvolvimento equilibrado de todas as suas potencialidades.
- “ Contribuir para a estabilidade e a segurança afetivas da criança.
- “ Favorecer a observação e a compreensão do meio natural e humano para melhor integração e participação da criança.
- “ Desenvolver a formação moral da criança e o sentido da responsabilidade, associados ao da liberdade.
- “ Fomentar a integração da criança em grupos sociais diversos, complementares da família, tendo em vista o desenvolvimento da sociabilidade.
- “ Desenvolver as capacidades de expressão e comunicação da criança, assim como a imaginação criativa, e estimular a atividade lúdica.

“ Inculcar hábitos de higiene e de defesa da saúde pessoal e coletiva.

“ Proceder à despistagem de inaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança.

IV - PROJETO EDUCATIVO

1 É OBJETIVOS GERAIS DO PROJETO EDUCATIVO

A Educação Pré-escolar ocupa-se da primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida, sendo complementar da ação educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade, como ser autónomo, livre e solidário.

Desta forma, o Projeto Educativo da Casa das Abelhinhas tem como principais objetivos:

“ Contribuir de forma saudável para a assimilação de princípios e valores, espirituais, estéticos, morais e cívicos.

“ Promover o desenvolvimento da criança de uma forma global com base nas suas características individuais.

“ Promover a amizade e o respeito pelo outro, como ser único e individual.

“ Proporcionar à criança o desejo de aprender, criando-lhe hábitos fundamentais para o seu desenvolvimento, estimulando o seu sentido crítico e analítico.

“ Integrar todas as crianças na vida escolar e social, quaisquer que sejam as suas realidades sociais, intelectuais, económicas e culturais.

“ Permitir a cada criança que ao longo da sua aprendizagem desenvolva o espírito de iniciativa, a curiosidade, o desembaraço e a autoconfiança.

“ Incentivar o trabalho em grupo e o desenvolvimento de atitudes cooperativas e democráticas.

“ Criar um ambiente de qualidade propício ao saudável desenvolvimento da personalidade de cada criança, de forma a ser capaz de se situar e expressar, num clima de compreensão e afeto.

“ Incentivar a participação ativa das famílias e da comunidade envolvente no processo educativo.

2 - FINALIDADES DO PROJETO EDUCATIVO

Ao elaborarmos este Projeto Educativo, estabelecemos como finalidades:

“ Fazer da Casa das Abelhinhas um espaço de Bem-Estar, com Amizade, Paz e Trabalho, fomentando um clima de reflexão e de abertura ao outro.

“ Propiciar um ambiente atencioso, pessoal e respeitador de crianças e adultos.

“ Incentivar o respeito pelo outro, a tolerância e o civismo.

“ Promover uma estreita colaboração com a família, implicando-a no processo educativo.

“ Fomentar uma colaboração ativa e constante com a comunidade envolvente, valorizando-se esta como agente educativo, promotor de novas aprendizagens e de formação cívica.

“ Valorizar o papel da Casa das Abelhinhas no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças de modo a:

“ Criar uma resposta às necessidades biopsicossociais da criança, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem e desenvolvimento, através da adoção de metodologias e estratégias que atendam a essas diferenças.

“ Promover o desenvolvimento integral da criança numa perspetiva de educação para a cidadania.

- “ Fomentar e favorecer uma progressiva consciência da criança como membro da sociedade.
- “ Valorizar e implementar a autonomia da criança.
- “ Respeitar a individualidade de cada um e o direito à diferença.
- “ Desenvolver a capacidade de resolver problemas e tomar decisões de forma crítica e criativa.
- “ Criar hábitos de trabalho e participação responsável e interventiva nas tarefas individuais e em grupo.
- “ Sensibilizar para a busca de valores éticos e morais e para o apreço pelos valores estéticos.
- “ Desenvolver o espírito de confiança mútua, auto e hetero-estima.
- “ Preparar para os avanços tecnológicos, proporcionando formação e prática no uso das novas tecnologias da informação.

3 Ë POSICIONAMENTO PEDAGÓGICO

3.1 Ë Metodologias Pedagógicas

Partindo da valorização dos diferentes Modelos Curriculares e dos seus Princípios Orientadores, a Casa das Abelhinhas revê-se num Modelo Pedagógico definido por Currículo Eclético. Este carácter eclético permite o recurso constante a metodologias e estratégias diversificadas, criteriosamente conjugadas em cada situação de ensino/aprendizagem, de acordo com as metas e objetivos definidos e as características, quer do grupo, quer de cada aluno. Acreditamos que esta pluralidade contribui para um enriquecimento constante da resposta educativa proporcionada aos nossos alunos.

As metodologias a adotar incorporarão um carácter ativo, colocando a criança no centro do processo educativo e valorizando as suas capacidades, competências, interesses e saberes.

A criança aprenderá através da ação, competindo ao educador diferenciar objetivos, estratégias e técnicas, atividades e materiais adequados, de modo a que:

“ Todos os alunos alcancem o sucesso e realizem plenamente as suas potencialidades, respeitando-se os seus diferentes ritmos, capacidades e estilos de aprendizagem.

“ As estratégias e métodos decorram das metas e competências gerais e específicas que norteiam toda a nossa ação educativa.

“ Sejam múltiplas as estratégias e métodos de ensino utilizados, uma vez que:

“ Cada um possui características, virtualidades, aplicabilidade e limites próprios.

“ As aprendizagens dos alunos (quer se trate de conhecimentos, capacidades/competências ou atitudes) diferem significativamente consoante as estratégias e métodos utilizados.

“ A adoção de estratégias e métodos variados facilita melhor qualquer aprendizagem, visto ser mais motivadora e interessante.

Tendo o Corpo Docente da Casa das Abelhinhas formação académica em várias Escolas Superiores de Educação e Institutos Superiores de Ciências Educativas contribui com visões, metodologias, e formas de observação e avaliação diversas. Embora existam denominadores comuns, esta pluralidade de experiências enriquece o processo educativo e, conseqüentemente, a qualidade do serviço prestado às crianças e suas famílias.

A qualidade do serviço educativo está, assim associada às características e experiências dos educadores, mas também dos programas, políticas educativas e pedagogias seguidas. Na procura de uma resposta educativa de excelência, o Projeto Educativo da Casa das Abelhinhas conjuga diferentes Modelos Curriculares na sua Orientação Pedagógica, nomeadamente:

3.1.1 - Metodologia High Scope

- A criança como aprendiz ativo

A criança aprende melhor a partir das atividades que ela mesma planeia, desenvolve e sobre as quais reflete, com a orientação do educador.

- Gestão partilhada entre criança-adulto/clima apoiante

O controlo das atividades é partilhado entre a criança e o adulto, apesar de este ter um papel fundamental no apoio à aprendizagem da %escolha+ e da %resolução de problemas+

- Aprendizagem pela ação

A junção do imaginário e da ação, resultante de pesquisas individuais e coletivas, na sala ou no espaço exterior.

- Vivência de experiências chave

Aprendizagem feita a partir da resolução de problemas reais encontrados na vida quotidiana da sua comunidade.

3.1.2 - Pedagogia de Projeto

As crianças adquirem saberes, competências, descobrem as suas potencialidades, o seu valor pessoal. Aprendem a prever, a pesquisar, a refletir. Aprendem a gostar de aprender.

Quê? Porquê? Onde? Como? Quando? Quem?

O que fazer, porquê fazê-lo, por onde começar, como fazer, quando fazer e quem faz o quê? Estabelece a organização de tarefas, do tempo, dos recursos. Estuda-se o espaço. Executa-se.

- Identificação do problema

Ponto de partida, situação a questionar (marca do espírito científico)

- Pesquisa e Planeamento

O que já sabemos . apresentação de ideias (partilha de saberes)

O que queremos saber - sugestões e formulação de questões (tomada de consciência)

O que vamos fazer- prever como atingir o resultado pretendido, planeando (antevisão).
Forma de encontrar resposta ao problema.

- Concretização

Execução das tarefas planeadas

- Avaliação

Análise da qualidade do trabalho e do contributo de cada um (espírito crítico)

- Divulgação

Síntese das aprendizagens realizadas

Processo de partilha das descobertas alcançadas com outros elementos - Pais, famílias, colegas, comunidade. (socialização)

3.1.3 - Movimento da Escola Moderna É MEM

- Participação Democrática Direta

A criança é envolvida no processo educativo, realizando escolhas e refletindo sobre as mesmas, com o apoio do adulto. As atitudes, valores, competências sociais e éticas que a democracia integra, constroem-se quando alunos e professores experienciam, em conjunto, e desenvolvem a própria democracia na escola.

- Organização e gestão cooperada do ambiente educativo

O adulto e a criança são parceiros do processo educativo. Existe uma prática de reflexão conjunta sobre o que se realizou, o que aconteceu e o que se tem que melhorar na vida democrática do grupo. Para este efeito, recorre-se a reuniões de planeamento, avaliação e análise de ocorrências significativas (Reunião de Docentes e de Auxiliares de Ação Educativa).

- Trabalho curricular partilhado pela turma

O projeto curricular vai-se delineando, no decorrer do ano letivo, ajustando-se permanentemente. Existe uma contribuição ativa da criança, através do lançamento de sugestões e ideias a desenvolver com o educador e os colegas.

- Trabalho de aprendizagem curricular por projetos cooperativos

Cada criança envolve-se no projeto que lhe suscita maior interesse e desejo de descoberta, desenvolvendo um trabalho de pesquisa e descoberta, com outras

crianças que fazem parte do seu grupo de trabalho (Processo de partilha e cooperação).

- Circuitos de comunicação pela difusão e partilha de produtos culturais

Sempre que é concluído um projeto, este é comunicado à comunidade escolar e/ou a uma parte da mesma. A matriz comunicativa permite que todos possam aceder à informação de que cada um dispõe e aos seus produtos de estudo e criatividade artística e intelectual

3.1.4 - Temas de Vida

Este Modelo Pedagógico proporciona a cada aluno a aquisição de capacidades e competências básicas, das quais necessitará, ao longo de toda a sua vida, para conseguir adaptar-se às realidades, em constante transformação. Cada vez mais, o ensino-aprendizagem deve, por isso, centrar-se no desenvolvimento de competências e capacidades, bem como no estímulo da autoformação. Para que o aluno contribua ativamente para a construção do seu conhecimento - conteúdo, atitude ou capacidade e apesar de estar sob a orientação do educador que o apoia permanentemente, é importante e essencial o recurso aos seguintes métodos:

- Discussão de ideias

Permite fomentar o desenvolvimento da capacidade crítica, bem como das aptidões de comunicação, de análise e resolução de problemas. Propicia também uma clarificação e definição de valores e atitudes, pela troca de ideias com colegas e adultos, o que ajuda o aluno a aprender a aceitar pontos de vista distintos do seu e a adotar atitudes de cooperação e civismo.

- Autodescoberta

Conhecimentos, que pode desenvolver de forma orientada . facultando o educador os dados necessários . ou de forma livre, sendo esta a que mais potencia a intervenção do aluno. Este método favorece especialmente a criação de competências e técnicas de formulação de perguntas e desenvolve os processos de raciocínio e investigação do tipo indutivo.

- Expositivo

Adequado às situações de ensino-aprendizagem ligadas à aquisição e compreensão de conhecimentos.

A título conclusivo acreditamos que o uso de técnicas pedagógicas diversificadas e o recurso a materiais de diferentes suportes e atividades facilitadoras da intervenção das crianças conduzem a uma aprendizagem integrada e motivadora, cujo ensino tem por objetivo respeitar e promover o desenvolvimento global da criança.

4 - TEMA DO PROJETO - TRIÉNIO 2016-2019

4.1 - APRESENTAÇÃO DO TEMA Í NO CAMINHO DA AUTONOMIAÁ Î

O Projeto Educativo de Escola constitui um documento orientador da prática educativa da uma instituição. Ao concebê-lo, estabelecer-se-á uma adaptação do Currículo (preconizado através as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar) ao contexto da escola, procurando também definir-se, em termos metodológicos e pedagógicos, as opções e intencionalidades pedagógicas. É também um documento dinâmico, permitindo um ajuste constante, mediante os interesses e necessidades manifestadas pelo grupo de crianças.

Possui também um carácter regulador, dado que contempla em si, os objetivos/metapas a alcançar, definindo igualmente o planeamento, as estratégias e os mecanismos de avaliação da prática educativa. Este é um documento transversal, estando na base da elaboração dos Projetos Curriculares de Sala.

A criação de um Projeto Educativo deverá ter em consideração as diretrizes estabelecidas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (2016), visto este ser o documento orientador do currículo, na Educação Pré-Escolar. O **Projeto Educativo da Casa das Abelhinhas** foi desenvolvido de acordo com estes pressupostos, tendo como base, os quatro fundamentos/princípios educativos definidos por este documento:

- **Desenvolvimento e aprendizagem como vertentes indissociáveis:** Cada criança é um ser único, com características, capacidades, interesses e necessidades distintos. O desenvolvimento global da criança decorre da sua maturação biológica, aliada aos estímulos proporcionados pelo meio físico e social que integra. Neste sentido, *“a aprendizagem influencia e é influenciada pelo processo de desenvolvimento físico e psicológico da criança.”*(OCEPE pág. 9). Não existe assim desenvolvimento sem aprendizagem nem aprendizagem sem desenvolvimento.

- **Criança como sujeito central e ativo do processo educativo:** A criança desempenha um papel dinâmico no seu desenvolvimento, sendo sujeito e agente central do processo educativo o que significa que se deve *“partir das suas experiências e valorizar os seus saberes e competências únicas, de modo a que possa desenvolver todas as suas potencialidades”*(OCEPE pág. 10)

- **Deve dar resposta a todas as crianças:** A escola deve ser inclusiva, não discriminando qualquer necessidade e/ou características física, cultural, religiosa, familiar, sexual da criança. A diferença deve ser perspectivada como um meio privilegiado para enriquecer as experiências e oportunidades de aprendizagem da criança e do seu processo educativo. (OCEPE pág. 11)

- **Construção articulada do saber:** O desenvolvimento e a aprendizagem processam-se de forma holística. Neste processo, o brincar constitui o veículo privilegiado de aprendizagem da criança, proporcionando-lhe o desenvolvimento de competências, valores, conhecimentos e saberes diversos. (OCEPE pág. 11)

Para além destes fundamentos, o Projeto da Casa das Abelhinhas tem em consideração, na elaboração do seu currículo, diferentes âmbitos do saber. Será através das **Áreas de conteúdo**, que a criança irá *“desenvolver diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos, mas também atitudes, disposições e saberes-fazer. Deste modo, a criança realiza aprendizagens com sentido, sendo capaz de as utilizar noutras situações quotidianas, desenvolvendo atitudes positivas face às aprendizagens e criando disposições favoráveis para continuar a aprender”*(OCEPE pág. 35)

No que concerne ao **tema coletivo do Projeto Educativo para este triênio**, elegemos a **Í Formação Social e Pessoal**, encarada como área transversal e integradora de todas as áreas de conteúdo e em que assentam as raízes do **Í Caminho para a Autonomia**.

Sabemos que esse caminho tem avanços e retrocessos que permitem acomodar e firmar competências ao longo do desenvolvimento. Encaramos assim, a progressiva autonomia da criança como o principal foco e objetivo do trabalho educativo/pedagógico, permitindo o pleno desenvolvimento biopsicossocial da mesma.

Autonomia do grego *autos*, que significa próprio e *nomos*, que significa regra, autoridade, lei. Representa assim, a condição do indivíduo ser autor da própria vida, escolher os seus atos e pensamentos de forma independente, sem coações exteriores que limitem a sua tomada de decisão.

Segundo Immanuel Kant, a **autonomia** implica que a pessoa se sirva da razão para tomar decisões não forçadas, baseadas nas informações disponíveis do mundo que a rodeia, deparando-se assim com as suas ações, sendo por isso importante ao longo do desenvolvimento, apoiar a criança, futuro adulto a avaliá-la.

A progressiva **autonomia da criança**, está diretamente relacionada com a diminuição da dependência dos adultos cuidadores (exs: pais, professores). Tendo a criança como ganho deste processo uma maior segurança em relação às próprias capacidades.

Este mesmo caminho para a autonomia, está inevitavelmente interrelacionado com a **autoestima, autoconfiança, e sentimento de liberdade** de que a **criança se vai apropriando**.

Deste modo, a **Formação Pessoal** **Í vai acontecendo** na **experimentação** e na **vivência**. Plantando o trabalho educativo na sua raiz, na valorização da autoestima da criança, permite-lhe ter segurança em si própria, encoraja-a a revelar-se disponível para o exterior e torna-a conseqüentemente autoconfiante.

Neste caminho é de suma importância **escutar e valorizar a criança**, na senda de que esta identifique as suas características, vá construindo e manifestando um **sentimento**

positivo de identidade e em simultâneo **conheça as suas dificuldades e capacidades**. Embora a criança ainda não seja capaz de decidir através do juízo moral autónomo, ela é uma pessoa em desenvolvimento e precisa ser considerada nessa condição, respeitando-se assim as suas necessidades fundamentais.

A criança ultrapassa assim as fases de **anomia**, em que nega as regras e ausenta-se das mesmas, centrando-se na satisfação das suas necessidades imediatas. Caracteriza-se assim por um estado emocional complexo, em que predominam sentimentos de ansiedade, baixa flexibilidade cognitiva e afetiva, além do não reconhecimento de si mesma de forma consistente.

Segue-se a **heteronomia** em que a criança, já crescida, age de acordo com as normas feitas por outros, passando progressivamente à **autonomia**, em que, como indivíduo já adulto, contribuirá para o crescimento da sociedade em que está inserido através das suas ações autónomas.

Deste modo, neste processo de construção e para que **Íaconteça a pessoal**, são determinantes três elementos: **autonomia, individualização e identidade própria**.

Quando a criança atravessa, de forma harmoniosa, as fases anteriores à autonomia, ela está a **formar a sua identidade** que a conduz à autonomia moral, firmando assim o seu processo de **individualização**, o que lhe permitirá adquirir competências para atuar com **autonomia**.

Para que o desenvolvimento se desencadeie de modo evolutivo, é primordial que a criança seja chamada a **participar e se sinta integrada** nos contextos em que vive (exs: família e escola).

Assim, no contexto educativo, a promoção da autonomia da criança representa a condição de esta buscar em si as respostas para as perguntas que irão formando o seu conhecimento.

A creche/jardim de infância, deve proporcionar à criança conteúdos que possibilitem a construção de uma **identidade autónoma**, nomeadamente conteúdos de **educação moral**, ensinados na interação com o grupo de crianças/pares a que pertence.

Sendo a autonomia uma forma de **independência** do indivíduo em relação às pressões realizadas pelo grupo em que está inserido, é de sublinhar que, no entanto, esta autonomia se revela no cumprimento das normas que foram elaboradas por todos os membros do grupo, em constante processo de **cooperação e reciprocidade** e em que prevalece o **respeito** entre os elementos que o compõem (**criança/adulto/grupo**). Tal acontece em **plena vivência de valores democráticos**, ou seja, na vivência da vida em grupo, com base numa organização social participada (regras elaboradas, negociadas entre todos, compreendidas e com o compromisso de todos em aceitá-las) possibilitando assim a autonomia coletiva.

Na formação pessoal e social, sabemos que as coerções das crianças pelos grupos sociais em que estão inseridas e quando submetidas a crenças de outras pessoas, apresentam dificuldades em desenvolver a sua autonomia. Sendo assim assertivo, que o poder exercido pelo adulto no grupo de sala/escola seja minimizado ao máximo, para que a criança atinja a sua autonomia moral e assim se torne consciente das competências que possui para se autorregular moral e intelectualmente, prevalecendo assim na criança, a apreciação pelas regras e não apenas a obediência às mesmas. O ser autónomo, é assim, aquele que decide por si mesmo, fundamentado em regras e valores coletivos construídos durante a sua convivência no grupo a que pertence.

Deste modo, o indivíduo no seu progressivo processo de autonomização, toma consciência da capacidade de definir os seus próprios conceitos, de elaborar, negociar, compreender e comprometer-se com a aceitação de normas e limites, sendo ~~agora~~ capaz de se autorregular, empatizar com ~~o~~ outro (eu/tu/nós) e tomar consciência, de que o comportamento define a pessoa, determinando a tomada de decisões, mediante a fase de desenvolvimento em que se encontra e as circunstâncias que está a viver.

Percebe progressivamente que o ~~laço~~ é uma ferramenta indispensável, pois transmite-lhe a existência de um espaço de contenção que a ajuda a construir limites dentro de si que a apoiam na gestão da frustração e a ultrapassar adversidades próprias da vida. O ~~sim~~ e o ~~talvez~~ assumem também enorme importância pois ajudam a criança a sentir-se autovalorizada e contribuem para a construção da

autoestima, pois sente-se atendida nas suas propostas, interesses e vislumbra a possibilidade da flexibilidade para negociar algumas situações.

Na realização deste trabalho educativo/pedagógico, pretendemos permitir à criança a progressiva compreensão de que a forma como age, o que escolhe e decide nas situações de vida com que se depara, está sempre vinculada e interfere na vida do ~~outro~~, facultando-lhe, **a tomada de consciência de si, do outro e do mundo que a rodeia.**

Neste processo de formação pessoal e social, é inevitável relevar, os **primordiais intervenientes na formação da autonomia da criança:**

- **A família**, que possui um papel fundamental no desenvolvimento da criança, pois como sabemos, esta é o primeiro sistema social em que a criança desenvolve as suas vivências em que é chamada a uma participação ativa e onde é estimulada a atingir as competências para cada estadio de desenvolvimento em que se encontra. A família cuida a criança, através de diferentes ações: acolhe-a, presta-lhe cuidados básicos (alimentação, higiene), estímulos diversos, gestos de afeto, precauções, desafios, atenção e olhares para as suas características próprias, sentindo-se a criança segura e permitindo-lhe construir passo a passo a sua autonomia.

- **A comunidade**, que através dos seus saberes, competências e oportunidades de aprendizagem, permite à criança alargar e enriquecer o seu conhecimento do Mundo em que se insere. Ao integrar estas aprendizagens, estar-se-á a fomentar o desenvolvimento global da criança, permitindo-lhe desenvolver e exercitar um conjunto de valores e ideias que estarão na base da sua formação cívica.

- **A creche/jardim de infância**, ao participar, em conjunto, com a família no processo educativo da criança, contribui de forma decisiva no desenvolvimento dos primeiros anos de vida. Proporcionando-lhe nas suas boas práticas educativo/pedagógicas o conhecimento da perceção do próprio corpo, da consciência da separação de si e do outro (individuação), a ampliação do conhecimento do mundo e a organização das emoções (educação para os afetos).

No contexto escolar, a equipa educativa, ao estreitar as relações adulto/criança, promove nesta a capacidade de perceber e aceder às suas emoções e

consequentemente ser capaz de expressá-las. O referido contexto deve favorecer a possibilidade da criança realizar ações e elaborar pensamentos que coloca em prática no jogo simbólico e/ou em propostas mais formais que lhe são feitas, desenvolvendo também a sua afetividade e competências psicomotoras que apoiam o seu processo de crescimento/desenvolvimento.

É de primordial importância que no contexto educativo escolar, em concreto na prática curricular da unidade educativa, e em cada uma das salas, prevaleça a aprendizagem da criança com os seus alicerces assentes na formação humana e não práticas educativas estanques ou em conteúdos de verdades únicas e exclusivas.

Sendo de destacar o papel que as atividades didático/pedagógicas, como as brincadeiras e jogos, promovem na formação pessoal e social da criança e consequentemente no desenvolvimento da autonomia da mesma.

A criança ao longo do seu desenvolvimento, vai manifestando desejo de experimentar, revela ansia e ânimo por sensações que ainda não percebe a sua origem e fim, constatando assim, os limites que o ambiente social coloca aos seus comportamentos. De enorme significado, que família e escola tenham presente que exigência excessiva, provoca insegurança e sentimento de culpa na criança, em situações que não a tem, e apenas tem o anseio de corresponder às expectativas do adulto cuidador que admira (pais, educador, auxiliar) o que conduz, ao contrário do que pretendemos, ou seja, baixa capacidade de autonomia da criança.

Nesta abordagem ao tema do nosso projeto educativo de estabelecimento: **Í No Caminho da Autonomia - Formação Pessoal e Social**, o olhar está voltado para a perceção da criança na sua globalidade. Destacamos que é na primeira infância que se inicia o longo trajeto da autonomia, que decisivamente interfere na aprendizagem escolar e na construção das relações humanas ao longo do ~~trajeto~~, **em que nos tornamos pessoa.**

Educar é Formar, assim e sendo este documento um Projeto Educativo de Escola, é de primordial importância que no ensino dos conteúdos estejam sempre presentes: **a ética, a técnica e a estética.**

4.2- CONTEÚDOS, GESTÃO E METAS DO TEMA DO PROJETO

4.2.1 - Alicerces e Conteúdos

A **Formação Pessoal e Social** é uma área de conteúdo transversal e globalizante.

Sabemos por isso, que a Formação Pessoal e Social, acontece através do conhecimento do mundo, sendo de enorme responsabilidade o papel do adulto educador que deve ter em relação à criança, uma *atitude continente*. Segundo Wilfred Bion, a criança ao vivenciar medos, emoções, receios, angústias que fazem parte de um desenvolvimento saudável, necessita por parte dos cuidadores que estes acolham os sentimentos contraditórios por si vividos, atendendo às suas necessidades e transformando a inquietação em segurança, o desconforto em bem-estar, tornando tolerável a angústia, fazendo-a sentir-se amada e compreendida, identificando-se assim com os *cuidadores continente* com quem estrutura uma relação de harmonia essencial para o **equilíbrio psicológico** presente e futuro.

Entende-se estas vivências como ~~o~~ correspondendo a um processo progressivo que, realizado ao longo da educação pré-escolar, terá continuidade ao longo da vida

(OCEPE, pág. 38).

Neste projeto, assumimos ser uma unidade educativa que privilegia uma educação globalizante e integradora, que potencia, valoriza e promove a capacidade de observação, o sentido crítico, a transformação, a exploração, a vivência das emoções e desenvolvimento da criatividade da criança. Incidimos assim sobre aspetos essenciais do desenvolvimento, inculcando na criança o desejo de continuar a querer explorar/descobrir/ aprender ao longo da vida.

De modo a desenvolver as componentes supracitadas e que dão corpo ao tema escolhido, a Casa das Abelhinhas irá orientar o seu Projeto Educativo, segundo, quatro eixos distintos mas que se interligam, entre si:

- Construção da identidade e da autoestima

- Independência/autonomia

- **Consciência de si como aprendiz**
- **Convivência democrática e cidadania**

(OCEPE, pág. 38).

Ao considerarmos cada um destes alicerces na elaboração do nosso Projeto Educativo, procurámos ir de encontro ao carácter transversal e globalizante da Área da Formação Pessoal e Social.

Sendo esta uma área tão abrangente e com possibilidades de aprendizagem tão diversificadas, decidimos explicitar, de forma mais objetiva, os diferentes conteúdos a desenvolver:

- **Construção da identidade e da autoestima:** processo de desenvolvimento, que permite integrar as várias características pessoais, nomeadamente os sentimentos, pensamentos, emoções, nas seguintes dimensões

- Relação consigo próprio
- Relação com o outro
- Relação com o mundo que o rodeia

- **Independência e autonomia:** processo de desenvolvimento, que permite à criança ser progressivamente capaz de cuidar de si, dos outros e do meio que a envolve, adquirindo uma progressiva autorregulação do seu comportamento. A criança passa a ter um papel ativo na sua vida e na vida do grupo. Neste sentido, toma decisões, assume responsabilidades, partilha tarefas, desenvolvendo valores democráticos, tais como, a cooperação e a interajuda.

- **Convivência democrática e cidadania,** nomeadamente, através:

- **Educação para os valores:** a educação implica, inevitavelmente, valores. Nesse processo de formação, enquanto ser social e enquadrado num grupo de pertença, o indivíduo recebe referenciais (culturais e sociais) de comportamentos que lhe fazem pertencer a uma determinada comunidade com valores:

- espirituais
- estéticos
- morais
- cívicos

- **Regras sociais:** dando-as a conhecer à criança, prepara-a para a vida social, de modo a assegurar um ambiente de aprendizagem e convivência pautado pelo respeito mútuo.

As regras sociais são tão mais facilmente cumpridas pela criança quanto mais os contextos relacionais em que a criança se move são capazes de gerar nela sentimentos de confiança. Sendo assim a confiança, o que permite à criança acreditar na validade das regras sociais. Conhecendo e participando na construção das regras sociais, a criança toma progressivamente consciência de:

- Escolha de atitudes e comportamentos
- Compreensão do certo /errado

- **Noção de pertença a um mundo com diferentes culturas:**

- Pessoas com diferentes características físicas
- Comunidades com diferentes valores
- Locais/regiões/países com diferentes paisagens
- Vivência de diferente gastronomia
- Conceito de Multiculturalidade

- **Educação para a cidadania**

- Noção dos direitos e deveres (importância do Eu, Tu e Nós)
- Compromisso consigo e para com os outros
- Autoestima, autoconfiança, autonomia, liberdade
- Capacidade de resolução/gestão de problemas de vida
- Ambiente relacional saudável/securizante em que a criança é valorizada e escutada
- Construção de autoconceito positivo (permite, ao grupo de crianças e a cada um, maior independência e autonomia)
- Oportunidades de escolha
- Responsabilização (partilha do poder adulto/criança/grupo e conhecimento dos papéis de cada um)

- **Vivência de valores democráticos através da participação ativa:**

- Autonomia coletiva e organização social e participada

4.2.2 - Áreas de Conteúdo

Na nossa prática educativa, proporcionarmos às crianças situações de aprendizagem diversificadas e necessariamente mais complexas ao longo do seu desenvolvimento.

Valorizando as suas experiências, descobertas, e apoiando a reflexão da criança, privilegiamos uma construção articulada do saber. Para tal, recorreremos a uma abordagem integrada e globalizante das diferentes áreas de conteúdo, preconizadas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar e aqui, brevemente, explicitadas:

- **Área de Formação Pessoal e Social:** área transversal que dá corpo ao tema do projeto da Casa das Abelhinhas e através da qual se procura desenvolver atitudes, valores, opiniões e ideias, de forma a formar cidadãos autónomos, conscientes e solidários.

- **Área da Expressão e Comunicação:** área que valoriza as diferentes linguagens da criança, sendo indispensável para se exprimir, criar relações e representar o mundo que a rodeia. Esta é uma área que comporta diferentes domínios, nomeadamente:

- Domínio da Educação Motora (promove capacidades motoras e consciência progressiva do corpo consigo mesmo e com o espaço)

- Domínio da Educação Artística (engloba as linguagens artísticas das artes visuais, dramatização, música e dança, permitindo à criança exprimir-se e comunicar com o mundo que a rodeia)

- Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita (permite à criança estimular a emergência e desenvolvimento da linguagem oral, como forma principal de comunicação. Também contribui para facilitar a emergência da linguagem escrita . em Jardim de Infância -, através de um contato mais direto com o código escrito.

- Domínio da Matemática (permite à criança estruturar o seu pensamento intelectual, fomentando noções temporais, espaciais e sentido crítico/ analítico.

Ao longo da idade pré-escolar (dos 3 aos 6 anos), existe um estímulo mais preciso de determinados conteúdos, nomeadamente, noções de número, quantidade, operações, geometria, medida, organização e tratamento de dados).

- **Área de Conhecimento do Mundo:** área integradora de diferentes saberes, onde se procura que a criança desenvolva sentido de observação e questionamento ativo sobre o mundo que a rodeia. Presente nesta área, existe a valorização do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação, como forma de compreender o mundo atual.

4.2.3 - Gestão da Dinamização do Projeto

Tendo em consideração que se trata de um projeto a concretizar no decorrer do triénio 2016-2019, consideramos pertinente uma breve explicitação acerca da gestão da dinamização do projeto que irá ser feita pela equipa da Casa das Abelhinhas:

No **primeiro ano letivo** de vigência deste projecto (**2016/2017**), valorizaremos a **Construção da Identidade, do Eu e da Autoestima**. Simultaneamente, trabalharemos conteúdos associados à **Educação pelos Afetos**, visto existir uma ligação indissociável entre o início do processo de emergência de traços da personalidade e o desenvolvimento sócio emocional.

No **segundo ano letivo** (**2017/2018**), a nossa prática pedagógica incidirá no desenvolvimento de noções e conteúdos relacionados e associados à **Educação para os Valores**. Paralelamente, procurar-se-á fomentar o desenvolvimento da noção de tolerância, respeito, pertença e interajuda pelas diferentes culturas que existem no nosso mundo - **Multiculturalidade**.

No **último ano letivo** (**2018/2019**), iremos valorizar, o eixo associado à convivência democrática, nomeadamente, através da **Educação para a Cidadania**. Daremos também destaque a alguns **subtemas**, que estão intimamente ligados à formação cívica, nomeadamente: **Educação para a Saúde, Educação Ambiental, Educação para a Segurança e Educação para o Consumo**.

No decorrer dos três anos de vigência do projeto, serão trabalhados, **de forma contínua e transversal**, conteúdos relacionados com as seguintes temáticas:

- **Regras sociais:** por estarem relacionadas com a interiorização de atitudes e valores, sendo por isso uma aprendizagem complexa e que é realizada, pela criança, no tempo.

- **Educação pelas Artes:** por estar ligada à área de conteúdo da expressão e comunicação, as diferentes formas de arte constituem um veículo de expressão da criança, pelo que, se encontra, permanentemente presente nossa prática pedagógica.

Apesar de existir a valorização de um ou mais temas, no decorrer de um ano letivo específico, os conteúdos da área da Formação Pessoal e Social estão de tal forma interligados que, chegam a ser indissociáveis, em algumas das suas dimensões. Assim, e dado que o presente projeto detém um carácter flexível, será possível que, a equipa docente no decorrer do seu trabalho pedagógico, aborde diferentes aspetos, de forma simultânea.

4.2.4 - Metas do Projeto

Na primeira infância (correspondente à faixa etária dos 0 aos 3 anos), bem como, na segunda infância (correspondente à valência de Jardim de Infância, isto é, dos 3 aos 6 anos), as metas de aprendizagem estão relacionadas com os diferentes tipos de desenvolvimento da criança:

- motor
- cognitivo
- social
- emocional
- psíquico

Dado que as crianças apresentam ritmos de desenvolvimento e aprendizagem distintos, deverá existir alguma flexibilidade nas metas estabelecidas, ajustando-se as mesmas sempre que exista essa necessidade.

O estabelecer de metas e objetivos a alcançar permite, porém, uma melhor preparação e execução do trabalho pedagógico e educativo, devendo estas constituir um referencial para o trabalho do educador. Presentes no documento das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, estas metas facultam um referencial comum útil aos educadores de infância, para planearem processos e estratégias que permitam a evolução nas aprendizagens e no desenvolvimento global da criança.

A avaliação do Projeto e as suas metas serão aspetos, continuamente, trabalhados no decorrer do ano letivo pelos diferentes elementos do corpo docente. Sempre que necessário, a equipa reunir-se-á para realizar os respetivos ajustes, de forma a que o documento se enquadre à realidade educativa da Casa das Abelhinhas.

Em síntese, no caso do Projeto Educativo aqui apresentado temos como principal meta fomentar a autoestima, a autoconfiança, a iniciativa e a autonomia da criança. Procurar-se-á também desenvolver valores, saberes, ideias e conhecimentos que lhe permitam ganhar uma maior consciência do mundo que a rodeia. Pretendemos que a criança seja livre, na sua expressão e nos seus pensamentos, mas responsável e cuidadosa nas suas atitudes. Apostamos, na formação cívica da criança de hoje, que será o adulto de amanhã.

A equipa da Casa das Abelhinhas acredita que o mote para o trabalho pedagógico a desenvolver, nos próximos três anos, intitulado **Í Caminho para a Autonomia**, contribuirá decisivamente para este propósito.

5 É PROCESSOS E ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO

A avaliação na Creche e no Pré-Escolar tem uma dimensão formativa, desenvolvendo-se num processo contínuo e interpretativo que implica o desenvolvimento de estratégias de intervenção adequadas às características de cada criança e do grupo.

Tendo em consideração os objetivos propostos a serem alcançados, a avaliação constitui-se, assim, como instrumento de apoio e de suporte da intervenção educativa, ao nível do planeamento e da tomada de decisões do Educador.

Como elemento integrante do processo de ensino-aprendizagem, a observação/avaliação assume um papel decisivo, pelo que deverá ser aplicada de forma contínua ao longo de todo o percurso das aprendizagens:

“ Convertendo-se num constante e atento acompanhamento de todas as atividades realizadas pelas crianças.

“ Detetando indicadores que permitam ao educador aprofundar, ajustar ou reformular as suas estratégias para conseguir o progressivo desenvolvimento das atitudes, capacidades e saberes.

5.1 - Instrumentos e dimensões da avaliação

Na sua prática pedagógica, o educador recorrerá à utilização de diversas técnicas, instrumentos de observação e registos, tais como:

- **Observação direta**, a realizar no decorrer de cada ano letivo, de forma individual e coletiva, com vista a determinar se a criança e/ou o grupo estão a alcançar os objetivos e metas que haviam sido propostos.

- **Diálogos individuais e/ou coletivos**: a comunicação com a criança, quer em contexto individual, quer em contexto coletivo, permite compreender, analisar e avaliar não só o desenvolvimento da criança, mas também as necessidades e interesses emergentes e que irão necessitar de resposta.

- **Registos - fotográficos, escritos, gráficos e audiovisuais/portfólio e/ou produções individuais da criança**: permite analisar e avaliar, de forma mais concreta e objetiva e inclusivamente em retrospectiva, se o grupo e/ou a criança esteve envolvida em determinada atividade, qual o seu desempenho e se já terá alcançado, ou não, determinada competência, saber ou aprendizagem.

Neste processo, o educador terá também em consideração diferentes dimensões, tais como:

- **Auto avaliação** em que a criança é elemento ativo na tomada de consciência das suas próprias competências, identificando os seus progressos e dificuldades, o que se revela indispensável a todas as aprendizagens significativas. Deste modo a criança integra assim a avaliação de si+e para si+.

- **Hetero avaliação** resultante da apreciação dos seus pares em relação a essas mesmas competências, permitindo à criança confirmar ou não, através da interação, exploração de situações, resolução de problemas, a imagem que tem de si próprio. Desta dinâmica, e com base no conhecimento técnico do desenvolvimento na infância, nas características do grupo, e nas características individuais da criança, o Educador consegue reunir os indicadores de desenvolvimento, objetivos e competências alcançadas por cada criança.

- **Avaliação especializada**, a efetuar a alunos com Necessidades Educativas Especiais - NEE, revelando-se imprescindível um trabalho técnico multidisciplinar, consoante a especificidade da situação da criança.

5.2 - Intervenientes do processo de avaliação

No processo de avaliação, em contexto escolar, o educador assume um papel mais relevante, cabendo-lhe a si, a responsabilidade de proceder à avaliação da criança. Contudo, poderão ser considerados outros intervenientes que, através dos seus pareceres, opiniões e ideias, poderão contribuir para uma avaliação mais precisa, nomeadamente:

- Outros alunos
- Elementos da equipa pedagógica
- Pais/Encarregados de Educação
- Outros profissionais especializados no apoio educativo

5.3 - Momentos de avaliação/observação

No início do ano letivo, o educador realizará uma avaliação diagnóstica dos interesses e necessidades, visando quer a caracterização do grupo, quer o perfil individual de

cada criança. É com base nesta avaliação prévia, que irá desenvolver o seu Projeto Curricular de Sala, bem como, o Plano Individual das diferentes crianças do grupo.

Em jardim-de-infância, no final do primeiro e segundo semestres, o Educador procederá a uma avaliação mais formal, através do preenchimento de uma ficha de observação de cada criança. Esta informação será entregue aos Pais/ Encarregados de Educação, no final dos respetivos semestres.

Em valência de Creche a ficha de observação de cada criança será entregue no terceiro momento de Reunião de Pais, perto do final do ano letivo.

Poderá haver também lugar a uma avaliação formal extraordinária, por parte do educador em casos de despiste e/ou diagnóstico de outras problemáticas motoras, cognitivas e/ou emocionais, que requeiram a intervenção de outros técnicos especializados.

6 - ARTICULAÇÃO ESCOLA - FAMÍLIA

Os Pais/Família e a Escola são dois dos principais agentes educativos, assumindo um papel fundamental na vida da criança e no seu desenvolvimento.

Visto que a escola assume um papel de continuidade pedagógica e educativa dos cuidados prestados pelo Pais/Família, é fundamental a existência de uma articulação entre aquilo que é relativo ao contexto familiar da criança e aquilo que é relativo ao seu contexto educativo.

Deve existir uma relação de diálogo, aberta, franca e honesta, na qual, Pais/Famílias e Educadores podem trocar impressões, opiniões, ideias, experiências, vivências e preocupações sobre a Criança.

Como forma de fomentar esta relação, o educador recorre a um conjunto de estratégias e procedimentos que lhe permitem reforçar uma atitude disponível para com os Pais/ Famílias:

- Comunicações informais (orais ou escritas)
- Momentos formais (Reuniões de Pais)
- Atendimentos individualizados

Para além desta relação de diálogo, os Pais/ Famílias devem ser envolvidos, de forma ativa, no processo pedagógico dos seus filhos.

Na Casa das Abelhinhas, os Pais/Famílias são convidados, de forma recorrente, a participarem nas mais diversas iniciativas:

- Celebração de dias festivos (Dia do Pai, Dia da Mãe, Dia dos Avós, São Martinho)
- Criação de recursos e elementos que suportem o trabalho que está a ser desenvolvido em contexto de sala, pelo educador
- Dinamização de atividades pedagógicas, em contexto de sala
- Saídas e/ou passeios ao exterior
- Festa de Natal e de Final do Ano Letivo

7 - ARTICULAÇÃO ESCOLA- COMUNIDADE

Í A colaboração dos pais/ famílias, e também de outros membros da comunidade, o contributo dos seus saberes e competências para o trabalho educativo a desenvolver com as crianças, é um meio de alargar e enriquecer as situações de aprendizagem.Í

(DCEPE, pág. 32)

A comunidade constitui, juntamente com a família e a escola, um dos principais agentes educativos.

Dado a sua relevância no processo educativo, a escola deve procurar promover dinâmicas diversas que permitam uma intervenção e uma articulação com a comunidade educativa que a envolve. Ao existir um clima de parceria e de partilha, entre a comunidade e a escola, estar-se-ão a criar oportunidades de aprendizagem e

situações enriquecedoras, que permitirão à criança, desenvolver valores e competências ligadas à formação cívica.

Na Casa das Abelhinhas procura-se envolver, ativamente, os diferentes intervenientes que compõem a comunidade educativa, nomeadamente, através das seguintes dinâmicas:

- “ Saídas/Passeios/Visitas/Desfiles
- “ Interação com a Casa dos Mestres (Residência Sénior)
- “ Distribuição de informação e ações de (in)formação
- “ Segurança - Plano Interno de Segurança e Medidas de Autoproteção, com diferentes exercícios internos de segurança e simulacro
- “ Exposições abertas à comunidade
- “ Parcerias com diferentes entidades da Comunidade
- “ Festa de Natal e de Final do Ano Letivo
- “ Eventos e festejos de dias especiais
- “ Programa de Verão (julho e agosto)

VI É RESUMO FINAL

Educar no âmbito da formação pessoal e social implica promover a autonomia da criança, tendo assim implícito educar para a responsabilidade.

A educação que tem como foco a construção da autonomia, possibilita a formação criativa do ser humano, capacitando-o para a aquisição e ampliação de conhecimentos do mundo, aumentando assim o poder de realizar, construir um juízo crítico, tomar progressiva consciência de deveres e direitos, apropriando-se dos valores da comunidade a que pertence. Ensinar a olhar o mundo que nos rodeia, incentivar o diálogo assumindo a diferença como algo enriquecedor, é a base para o respeito na pluralidade e para que a criança assuma um autoconceito positivo, colocando-se como participante ativo.

A educação tem um papel importante na transformação da sociedade e da cultura. Pensamos na Casa das Abelhinhas como uma Unidade Educativa, onde se aprende a aprender, através de um modelo de pedagogia estruturada, que sustenta toda a nossa

intervenção educativa, dando igualdade de oportunidades a todas as crianças, para que tenham sucesso na aprendizagem. Consideramos que a construção deste Projeto Educativo é a base que sustenta os fundamentos para:

“ Promover o pleno desenvolvimento da criança a nível físico, cognitivo, afetivo/emocional e social.

“ Incentivar uma permanente articulação das atividades escolares com a família e a comunidade.

“ Estimular as nossas crianças a construírem uma diversidade de percursos que as preparem para a etapa educativa seguinte.

Assim, pretende-se que o nosso Projeto Educativo:

“ Seja a expressão de um conjunto de vontades adotadas no seio da comunidade escolar.

“ Abranja todos os participantes envolvidos, por forma a conduzir à sua corresponsabilização.

“ Se concretize em função da realidade física e pedagógica da Casa das Abelhinhas, neste **Í Caminho para a Autonomia...Í**

BIBLIOGRAFIA

- Alves, Matias. (1998). Citado por Almeida, Ana Bela Alves, %O Projeto Educativo+, Cadernos de Infância, nº 47/98.
- Galvão, Izabel. (1995). *Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil*. Petrópolis,RJ: Vozes
- Hohmann, M. & Weikart, D. P. (1997). *Educar a Criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Katz, L.; Chard, S. (1997). *A Abordagem de Projecto na Educação de Infância*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Ministério da Educação/DGE - Direção Geral da Educação. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Departamento da Educação Básica. Núcleo de Educação Pré-Escolar.
- Zabalda, M. (1998). Citado por Almeida, Ana Bela Alves, %O Projeto Educativo+, Cadernos de Infância, nº 47/98.
- Zatti, Vicente. (2007). *Autonomia e educação em Immanuel Kant e Paulo Freire*. Porto Alegre. Edipucrs.
- Zimerman, David. (2004). *Bion: Da Teoria à Prática*. Porto Alegre: Artmed.
- Lei n.º 49/2005, de 30 de agosto
- Decreto Lei n.º 115-A/98, de 4 de maio